

CONSCIENTIZAÇÃO III ALTERNATIVAS

# Torpedos orientam combate ao Aedes

Mobilização nacional contra o mosquito contou com mensagens de todas as operadoras de telefonia

## TODOS CONTRA O AEDES



Jaqueline Harumi  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

Os clientes das quatro principais operadoras de telefonia do Brasil em 26 cidades, incluindo Campinas, foram surpreendidos no fim de semana com torpedos que incentivam o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, dentro de campanha do governo federal de flagrada contra o mosquito.

## Gravações e textos nas faturas também deverão ser divulgados

Conforme balanço divulgado ontem pelo Ministério das Comunicações, foram enviadas sem custo para os cofres públicos 13 milhões de mensagens pela Telefônica Vivo, 15,8 milhões pela Tim e 12,8 milhões pela Claro — a Oi não informou a quantidade —, no que foi considerada a primeira ação de utilidade pública envolvendo todas as operadoras. Além dos clientes de Campinas, receberam SMS usuários da telefonia de Osasco, Santos, Niterói (RJ), Valparaíso de Goiás (GO) e de 21 capitais — exceto de Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Porto Velho (RO) e Boa Vista (RR).

“Hoje é dia de faxina contra o mosquito da dengue. Elimine os focos e poste #zikazero. Disque 136. Uma campanha do governo federal”, avisava o torpedo enviado neste sábado, dia em que cerca de 220 mil militares das Forças Armadas combateram o *Aedes* em 353 municípios de todas as regiões brasileiras. De acordo com o ministério, a ação teve como alvo moradores das cidades onde houve o maior registro das três doenças transmitidas pelo mosquito no país, dengue, zika vírus e chikungunya, e novas ações devem acontecer, com envio de novos torpedos, além de mensagens gravadas transmitidas por ligações nos telefones fixos e mensagens impressas nas faturas das empresas de telefonia.

## Criadouros ‘em série’ deixam vizinhos em alerta na região do Mansões

Fotos: Leandro Ferreira/AAN

Quatro terrenos tomados por mato, um hotel com água na piscina mesmo sem estar em funcionamento e uma praça longe de ser identificada como tal são o atual cenário de quem mora na Rua Francisco Roberto Assumpção, no Jardim Colonial, em Campinas, na região do Mansões Santo Antônio. Preocupada com focos do *Aedes aegypti*, a vizinhança tem como maior dor de cabeça o acúmulo de entulho e sujeira em um dos terrenos — que tem casa e galpão abandonados e serve de abrigo para andarilhos. Enquanto o Brasil todo se mobilizava em uma megaoperação de combate ao *Aedes* no sábado, dois vizinhos se empenharam em tentar amenizar o problema no temido terreno. Abusando do repelente e com ajuda de um rastelo, os moradores da rua retiraram tudo o que havia sido acumulado dentro da casa sem portas e janelas e colocaram em frente ao imóvel na esperança de destinação por parte da Prefeitura. Colchão, pneu, bacias, latas, garrafas, roupas e até mesmo fezes se acumulavam no local. “Liguei mais de dez vezes no 156. Vai gente, olha, olha, mas não faz nada. É um terreno de 1,2 mil m<sup>2</sup> que o pessoal vendeu para construtora, mas todas as notificações estão indo para o antigo proprietário”, disse o aposentado Carlos Roberto Vilela, de 59 anos. A terapeuta corporal Marina de Souza, de 45 anos, que teve dengue no ano passado, conta que o monitoramento é constante por todos os lados. “No terreno de trás, coloquei umas galinhas e a



Água verde em piscina de hotel fechado: dono diz que água é tratada



Moradores tiraram sujeira de terreno e deixaram à disposição da coleta



Casa abandonada, sem portas e janelas, também é alvo de preocupação

inspeção que faço aqui, faço lá, mas o outro (das construções abandonadas) não tem condições.” Segundo ela, o morador de rua que mais frequentava o imóvel saiu desmaiado de lá há seis meses com suspeita de dengue e voltou duas

semanas depois afirmando que era virose. O idealizador do hotel, o aposentado Cláudio Santos, garante que a piscina com água esverdeada não tem focos do *Aedes*, pois faz limpeza semanal com uso de cloro — ele mostra

comprovantes da compra do produto — e recebeu equipes da Prefeitura. Ele diz não esvaziar a piscina para preservar o patrimônio, que lhe custou cerca de R\$ 200 mil. Em relação à finalização da obra, que levaria cerca de seis meses, espera retomar a construção no segundo semestre deste ano e posteriormente pretende entrar com processo de adoção da praça em frente, que só tem uma placa. A Secretaria Municipal de Serviços Públicos afirma que o caso do terreno com as construções abandonadas foi encaminhado ao Departamento de Receitas Imobiliárias, da Secretaria de Finanças, para acertar a titularidade para então notificar o proprietário a fazer a manutenção. Se os moradores quiserem a remoção do material colocado na calçada antes disso, a Prefeitura ressalta que é preciso ligar no 156 e o recolhimento deve acontecer

dentro de um cronograma. A Coordenadoria de Fiscalização de Terrenos (Cofit) esclarece que um dos outros três terrenos com mato alto já havia recebido notificação no ano passado e o dono fez o serviço, mas fará vistoria técnica novamente ainda esta semana para, se comprovada a irregularidade, notificar de novo. Dentro do mesmo prazo deverá ser feita vistoria nos demais endereços, pela Cofit, e na praça pelo Departamento de Parques e Jardins. (JH/AAN)

## Denuncie

WhatsApp  
(19) 99608-6114

Email  
cidades@rac.com.br

Telefone  
(19) 3772-8221

A expectativa é que um plano de comunicação de combate ao *Aedes* mais completo seja traçado até amanhã para começar a ser colocado em prática até o fim deste mês. Em meio à campanha também houve a atualização de conteúdo relacionado às três doenças no aplicativo gratuito “0800 Saúde”, que pode ser baixado pelos smartphones e ta-

blets no Google Play e Apple Store e acessado offline. Para o assessor de contas Alison Bruno Ferreira da Silva, de 23 anos, o envio de SMS não é suficiente. “Existem outros meios de instruir as pessoas de uma forma objetiva”, justifica.

Sobre o combate às doenças que preocupam o País, a Oi frisa que tem disseminado internamente as prin-

cipais informações sobre elas, além de enviar dicas de prevenção e combate ao mosquito nos canais de comunicação com os clientes como contas telefônicas e redes sociais.

O Grupo América Móvil, que reúne as marcas Claro, NET e Embratel, informa que unirá seus esforços para apoiar o governo federal, mobilizando cerca de 100

milhões de clientes, colaboradores e parceiros.

A Telefônica Vivo lembra que sua ferramenta SMS Social existe justamente para junto com os órgãos públicos conscientizar e mobilizar a população sobre diversos temas. Já a Tim disse que apoia a iniciativa.

“Achei a campanha bem válida. Ainda recebi dois torpedos, o que reforçou a

mensagem”. disse Michael Aparecido Firmino dos Santos, 27 anos, supervisor de callcenter.

O vigilante Rubens Santos Barreto, de 26 anos, considera a iniciativa de enviar mensagens um alerta útil. “Conscientiza e alerta. A gente está na correria o dia todo, vê a mensagem e isso ajuda no combate”, afirmou.

NO HOSPITAL DE CLÍNICAS

## Unicamp aplica exame da zika só em casos graves

O exame para diagnosticar zika vírus realizado pelo Instituto de Biologia (IB) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ficará restrito a três casos: quando há suspeita de infecção em gestantes, em recém-nascidos com malformações neurológicas e em adultos com síndrome de Guillain Barré. O motivo para a restrição é que o exame é realizado em caráter de pesquisa e o Hospital de Clínicas (HC), onde será aplicado, atende justamente casos de alta complexibilidade. A informação foi reiterada ontem, quando os exames começaram a ser realizados. Assim, não haverá testes na Unicamp para os demais pacientes com suspeita de zika. “Reforçamos que as unidades de saúde da Unicamp são referência apenas para os casos de maior gravidade”,

informou a universidade, em nota divulgada pela sua assessoria de imprensa. A expansão do procedimento para a rede pública depende de mais verbas. “Não é um teste barato, e requer pessoal capacitado. A verba que temos, pelo menos até agora, é só de pesquisa”, disse a pesquisadora Clarice Arns, do Instituto de Biologia. O teste foi desenvolvido em uma força-tarefa de cientistas da Unicamp, da USP, do Instituto Butantã, da Unesp e da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Identifica, em 5 horas, com um único exame, se há infecção por zika, dengue por febre chikungunya. O teste pode ser feito com saliva, urina ou sangue do paciente. Entretanto, tem que ser feito quando o paciente está com os sintomas das doenças. (Raquel Valli/Do Correio.com)

EM 20 MINUTOS

## Anvisa concede registro de teste rápido para o vírus

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu ontem registro de um teste rápido para detecção do vírus zika. O produto, do laboratório canadense Biocan Diagnostics, é capaz de detectar se o paciente está ou esteve infectado pelo zika em até 20 minutos. Atualmente, o exame mais comum no Brasil para diagnosticar o zika é o PCR, que só detecta o vírus na fase aguda da doença. Este teste rápido é o quarto produto aprovado pela Anvisa para o diagnóstico do zika e o terceiro capaz de identificar se o paciente teve a doença mesmo após a eliminação do vírus, pois faz a detecção pela presença de anticorpos. A necessidade de ter mais exames disponíveis para a detecção do zika aumentou depois que o Ministério da Saúde confirmou que, quando

gestantes são infectadas pelo vírus, podem vir a ter bebês com microcefalia, uma malformação no cérebro. Enquanto em 2014, quando o vírus ainda não circulava fortemente no País, foram registrados 147 casos da malformação, entre outubro de 2015 e o começo de fevereiro de 2016 foram confirmados mais de 460 casos, sendo que 41 têm relação confirmada com o vírus zika. Mais 3.852 registros de suspeita de microcefalia estão em investigação. Ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Castro, afirmou que o governo não tem “nenhuma dúvida” sobre a relação entre a epidemia do zika e o aumento do número de casos de bebês com microcefalia no País. “Onde é que está havendo epidemia de microcefalia hoje no Brasil? Onde teve epidemia de zika”, afirmou. (Da Agência Brasil)

EM GESTANTE

## Piracicaba confirma segunda infecção autóctone por zika

A Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba confirmou ontem o segundo caso autóctone (contraído no próprio município) de infecção por zika. De acordo com a Prefeitura, a paciente é uma gestante de 16 anos que apresentou sintomas típicos da doença, como manchas vermelhas na pele, febre, dores nas articulações e dor de cabeça, quando estava na 13ª semana de gestação. Exames realizados no Instituto Adolfo Lutz confirmaram a doença. A gestante, que mora na Vila Cristina, zona oeste do município, está na 19ª semana de gravidez, mas os exames de ultrassom mostram que o desenvolvimento do bebê ocorre em condições normais. A paciente e o bebê serão acompanhados por médicos

mesmo após o nascimento da criança. O primeiro caso de gestante com zika em Piracicaba foi confirmado pela Saúde no dia 29 de janeiro, em uma grávida de 20 anos. O bebê não apresentava má-formação. Ainda de acordo com a Prefeitura, não há registro de casos de microcefalia associados ao zika vírus na cidade. O Centro de Controle de Zoonoses realizou ações de bloqueio no bairro onde mora a gestante de 16 anos com a doença confirmada. Na cidade, além dos dois casos de zika já confirmados, outras 14 gestantes aguardam resultados de exames para confirmar ou descartar a doença. Piracicaba tem ainda 33 casos suspeitos de zika, em pacientes não gestantes. (Da Agência Estado)